

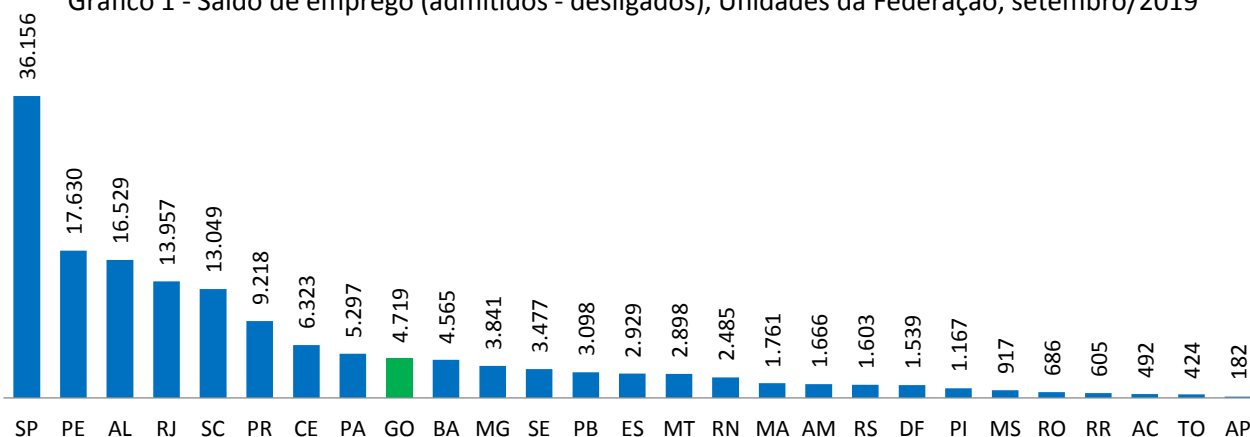
CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: setembro/2019

Goiás gerou um saldo positivo de 4.719 empregos formais em setembro de 2019

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), recentemente divulgados pelo Ministério da Economia, pelo nono mês consecutivo Goiás apresentou saldo positivo de emprego formal. Em setembro de 2019, o estado gerou um saldo de 4.719 empregos com carteira de trabalho assinada e em relação ao mês anterior, o que representou um aumento de 16,4% no saldo de empregos. Esse resultado rendeu ao estado a 1ª colocação na região Centro Oeste a 9ª em todo país entre os estados que mais geraram empregos (Gráficos 1 e 2).

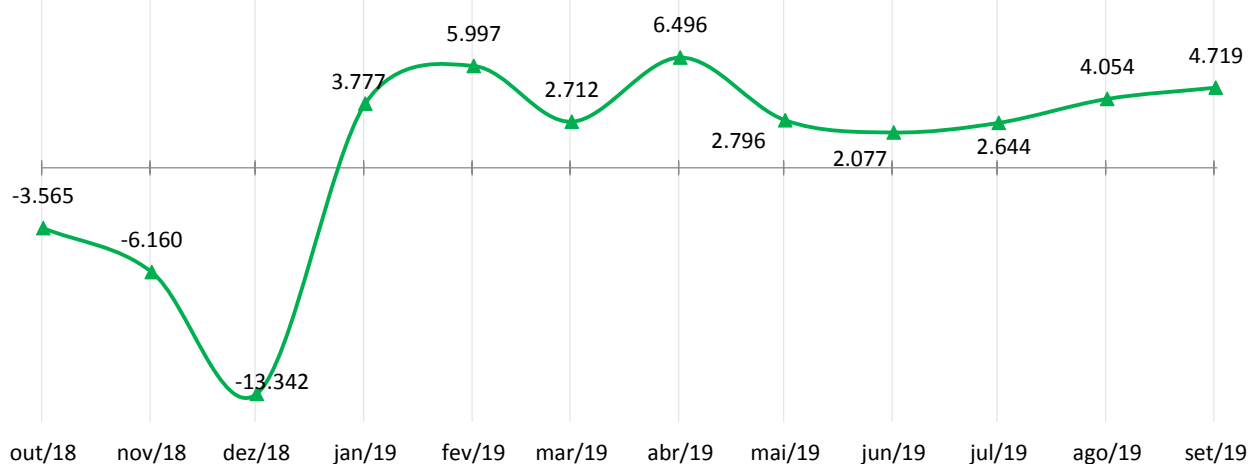
Gráfico 1 - Saldo de emprego (admitidos - desligados), Unidades da Federação, setembro/2019



Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás- 2019.

Gráfico 2- Saldo mensal do emprego (admitidos-desligados) - out/2018 a set/2019



Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

No total, houve 49.506 novas admissões e 44.787 desligamentos, como mostra a Tabela 1. De modo geral, Goiás apresentou um bom desempenho em quase todos os setores da economia.

CAGED – Mercado de Trabalho
Referência: setembro/2019

Os setores da atividade econômica que apresentaram maiores saldo positivos foram: serviços, construção civil e comércio.

Tabela 1 - Comportamento do emprego formal segundo Setores de Atividade Econômica e sexo, setembro de 2019, Goiás.

Setores	Masculino			Feminino			Total		
	Admitido	Desligado	Saldo	Admitido	Desligado	Saldo	Admitido	Desligado	Saldo
Total	32.005	-28.943	3.062	17.501	-15.844	1.657	49.506	-44.787	4.719
Serviços	10.565	-9.353	1.212	8.707	-7.709	998	19.272	-17.062	2.210
Construção Civil	4.751	-3.612	1.139	313	-250	63	5.064	-3.862	1.202
Comércio	6.864	-6.259	605	5.202	-4.709	493	12.066	-10.968	1.098
Indústria de transformação	5.809	-5.323	486	2.560	-2.300	260	8.369	-7.623	746
Extrativa mineral	142	-124	18	14	-13	1	156	-137	19
Administração Pública	11	-12	-1	17	-17	0	28	-29	-1
S.I.U.P.	132	-227	-95	20	-29	-9	152	-256	-104
Agropecuária	3.731	-4.033	-302	668	-817	-149	4.399	-4.850	-451

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

* Serviço Industrial de Utilidade Pública.

O setor de serviços é o setor que mais admitiu trabalhadores, com 19.272 admissões no mês de setembro, e que apresentou maior saldo de emprego, com 2.210 vagas líquidas. Pela classe da CNAE 2.0 houve um saldo de 328 vagas no ramo de apoio administrativo e 316 vagas no setor de limpeza.

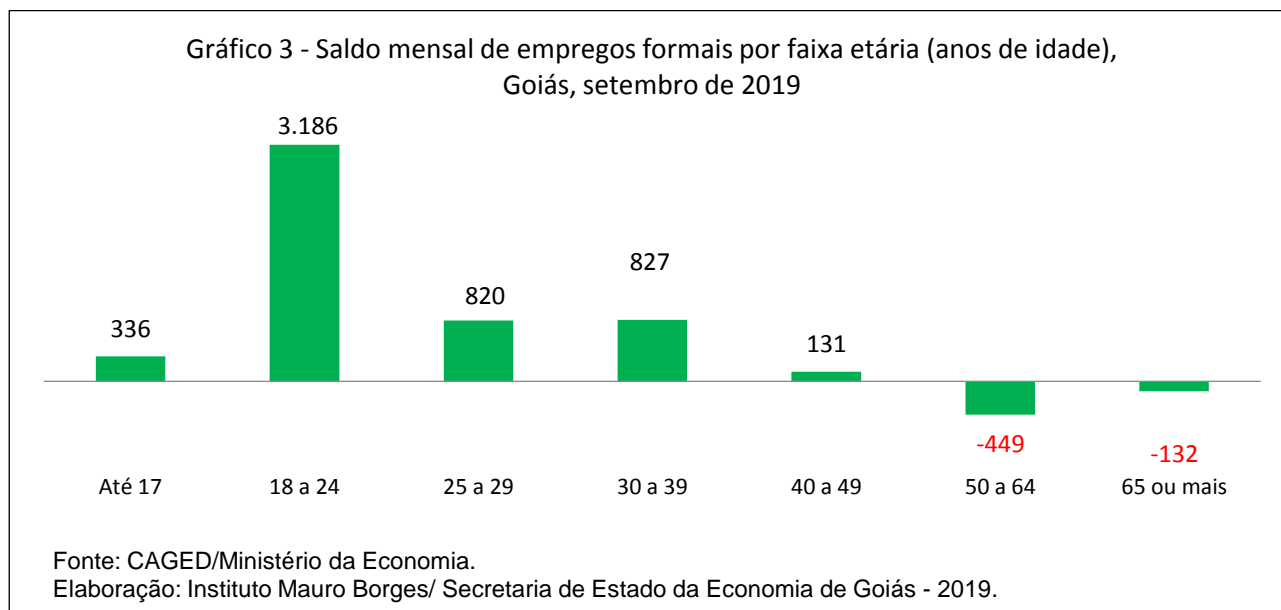
Em segundo lugar ficou o setor da construção civil com um saldo de emprego de 1.202 vagas, sendo que os segmentos que mais se destacaram foram construção de edifícios, instalações elétricas e construção de rodovias e ferrovias, com saldos de, respectivamente, 307, 258 e 194 vagas líquidas. Além do mais, a construção civil foi o setor que mais aderiu à forma de contratação de trabalho intermitente, modalidade inserida a partir de 2017 na reforma trabalhista prevista na Lei nº 13.467 de 2017, com um saldo 100 empregos, sendo 97 só no ramo de montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas. O estado apresentou 252 admissões nessa modalidade e gerou um saldo de 148 vagas líquidas, ocupando, assim, a 12ª colocação entre as unidades da federação, que juntas registraram 12.169 admissões.

Em terceiro lugar ficou o setor de comércio, que apresentou um saldo de 1.098 novos postos de trabalhos e foi o segundo que mais empregou trabalhadores (12.066). O destaque foi para o comércio varejista no ramo de vestuário e comércio varejista de materiais de construção, que apresentaram saldos de 145 e 127 empregos, respectivamente.

Observa-se no Gráfico 3 que o mercado formal captou mais mão de obra de jovens com idade entre 18 a 24 anos, tanto que nesta faixa etária houve 14.875 novas admissões e um saldo de emprego de 3.186 vagas. Em contrapartida, houve muitas demissões nas faixas de idade superior a 50 anos, principalmente na faixa entre 50 a 64 anos, com saldo negativo de 449 vagas.

CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: setembro/2019



Para o estado de Goiás, o salário médio do emprego formal em setembro de 2019 foi de R\$ 1.445,16. Embora esse valor seja abaixo da média nacional (R\$ 1.667,68), o estado ocupou a 14ª posição entre as unidades da federação com salários mais elevados. O salário médio de admissão foi de R\$ 1.346,44 e o de desligamento, R\$ 1.554,28, sendo este comportamento observado em todos os demais estados do país.

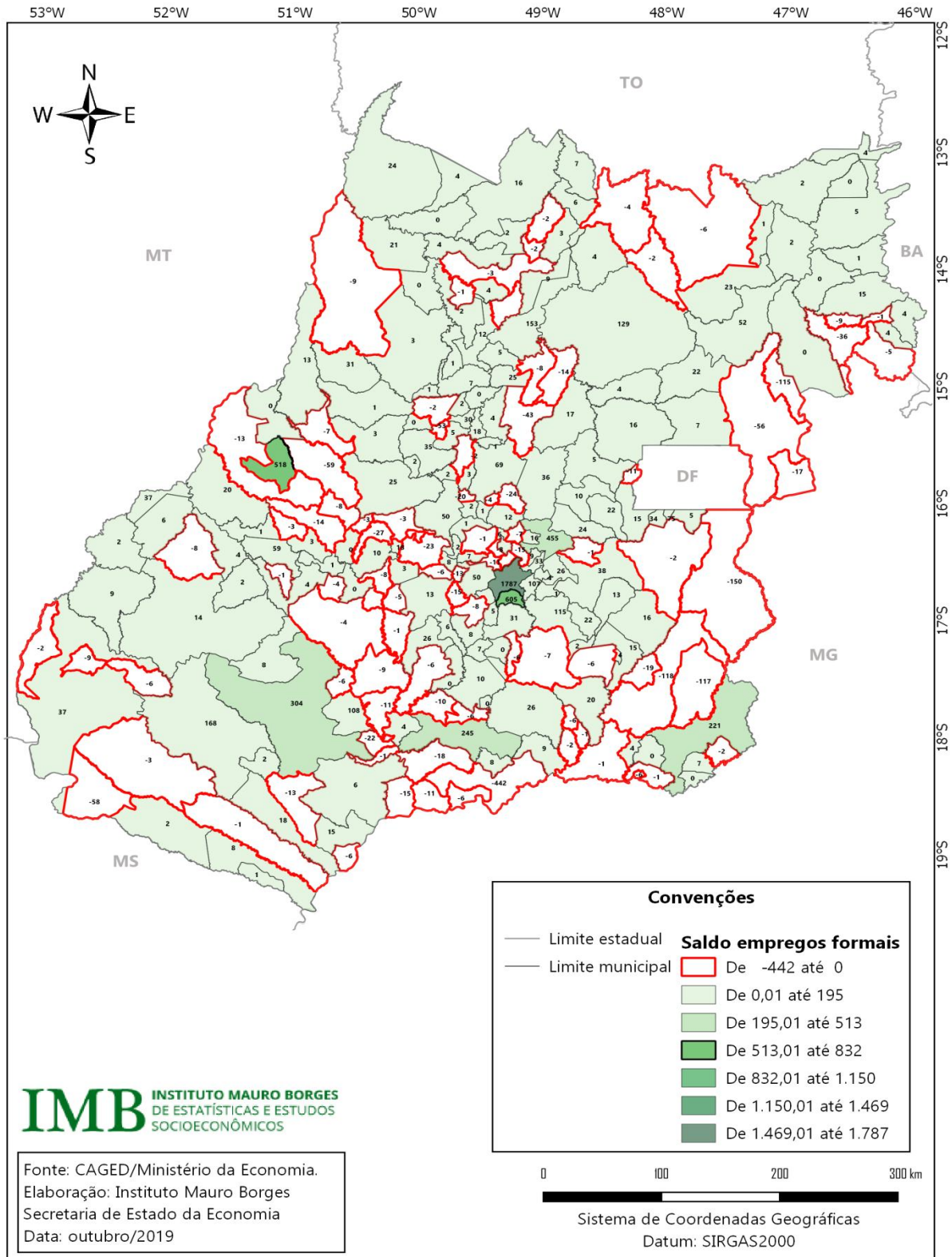
Entre os municípios goianos com mais de 30 mil habitantes, os cinco que mais geraram empregos formais em setembro de 2019 foram: Goiânia com saldo de 1.787 vagas líquidas, seguido de Aparecida de Goiânia (605), Anápolis (455), Rio Verde (304) e Goiatuba (245). Em contrapartida, Itumbiara foi a cidade que apresentou menor saldo de emprego (-442), isto deve se principalmente pelas lavouras temporárias, uma vez que só no setor agropecuário o saldo foi de -401 vagas líquidas, mostrando a importância desta atividade do município sobre o montante de empregos do estado, o qual apresentou um saldo de -451 empregos no setor Agropecuária como apresentado na Tabela 1.

Goiânia, bem como Anápolis, apresentaram maiores saldos no setor de serviços, com destaque, respectivamente, para atividades de teleatendimento e de ensino. Já Aparecida de Goiânia se destacou no setor de construção civil, no ramo de obras para geração e distribuição de energia e telecomunicações e construção de edifícios. O Mapa 1 mostra a panorâmica geral do saldo de emprego no estado.

CAGED – Mercado de Trabalho

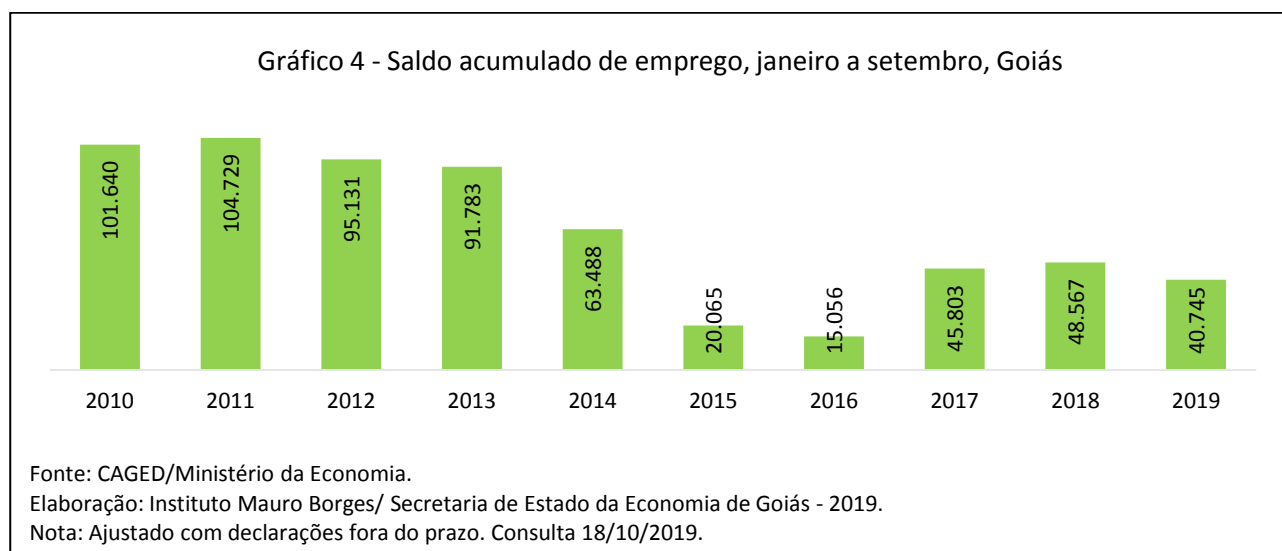
Referência: setembro/2019

Mapa 1 - Saldo de emprego dos municípios goianos, set/2019



CAGED – Mercado de Trabalho
Referência: setembro/2019

No acumulado de 2019 até setembro foram criados 40.745 novos postos, com variação de -16,11% em relação ao mesmo período do ano anterior. Verifica-se no Gráfico 4 que em todos os anos da série, no período de 2010 a 2019, o estado de Goiás apresentou saldos positivos na geração de vagas com carteira assinada, mesmo nos anos em que ocorreu uma desaceleração significativa no nível de atividade econômica (2015 e 2016).



A Tabela 2 mostra o desempenho do saldo do emprego por setores da atividade econômica no acumulado de janeiro a setembro de 2019, entre os municípios goianos e sua colocação frente aos demais municípios do país.

Tabela 2 - Municípios goianos melhor classificados no ranking nacional - Saldo de emprego acumulado de janeiro a setembro de 2019

Ranking nacional	Município	Extrativa Mineral	Ind.Transfor- mação	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Admin. Pública	Agropecuária	TOTAL
9º	Goiânia	-6	547	-35	1.584	-91	4.102	-74	-63	5.964
23º	Cristalina	2	101	1	-118	115	-25	1	3.555	3.632
51º	Rio Verde	11	665	14	68	114	1.138	0	429	2.439
68º	Anápolis	-2	428	-45	113	-58	1.542	1	29	2.008
69º	Aparecida de Goiânia	7	588	-20	997	185	155	-8	-15	1.889
95º	Goianésia	-57	1.302	4	-286	51	724	8	-199	1.547
149º	Jataí	4	107	-3	5	317	471	0	175	1.076
157º	Itapaci	3	772	0	47	16	53	0	150	1.041
168º	Rubiataba	6	168	0	4	-6	37	0	788	997
210º	Quirinópolis	0	441	0	-1	118	223	1	76	858
Total		237	10.394	68	4.002	1.131	15.054	-54	9.913	40.745

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Nota: ¹ Serviços Industriais de Utilidade Pública;

Obs: Valores ajustados com declarações entregues fora do prazo. Consulta 18/10/2019.

No acumulado até setembro, os setores que apresentaram os maiores saldos foram: serviços (15.054), indústria de transformação (10.394) e agropecuária (9.913). A cidade de Goiânia teve uma grande

CAGED – Mercado de Trabalho
Referência: setembro/2019

representatividade nacional, pois, foi a 9ª cidade a gerar maior saldo de emprego formal no ano no total líquido de 5.964, com destaque para o setor de serviços, com um saldo de 4.102 novas vagas.

O segundo e terceiro municípios a apresentar os maiores saldos de empregos formais no acumulado até setembro foram Cristalina e Rio Verde, ocupando a 23ª e a 51ª colocações no *ranking* nacional, respectivamente. Cristalina teve destaque no setor da agropecuária com saldo de emprego de 3.555, enquanto em Rio Verde, o setor que apresentou maior saldo de empregos no período foi o de serviços (1.138). Já Anápolis e Aparecida de Goiânia tiveram bons desempenhos nos setores de serviços e construção civil, respectivamente (Tabela 2).

Finalmente, a Tabela 3 apresenta com maior detalhe o comportamento do saldo de empregos formais em Goiás considerando o mês de setembro de 2019, o acumulado no ano de 2019 e o acumulado nos últimos 12 meses, para os vários setores.

Tabela 3 – Evolução do emprego por subsetores de atividades econômicas, setembro 2019, Goiás.

Setores	set/19			No ano*			Em 12 meses**		
	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo
Extrativa mineral	156	137	19	1.779	1.542	237	2.116	2.108	8
Indústria de transformação	8.369	7.623	746	80.505	70.111	10.394	99.460	99.132	328
Prod minerais não metálicos	469	418	51	3.926	3.711	215	4.961	4.991	-30
Metalúrgica	504	473	31	4.583	4.100	483	5.878	5.325	553
Mecânica	394	388	6	4.010	3.630	380	5.281	4.553	728
Material elétrico e comunicação	130	102	28	1.429	997	432	1.767	1.310	457
Material de transporte	200	85	115	1.210	938	272	1.417	1.129	288
Madeira e mobiliário	303	275	28	2.670	2.735	-65	3.446	3.581	-135
Papel, papelão, editorial e gráfica	217	164	53	1.921	2.224	-303	2.481	3.160	-679
Borracha, Fumo e Couros	232	244	-12	2.358	2.296	62	2.957	3.037	-80
Químico, Prod Farmacêutico e Veterinário	1.012	1.230	-218	15.003	10.767	4.236	18.033	19.402	-1.369
Têxtil e vestuário	904	952	-48	10.405	8.971	1.434	12.533	11.994	539
Calçados	24	27	-3	221	274	-53	275	383	-108
Prod Alimentícios e Bebidas	3.980	3.265	715	32.769	29.468	3.301	40.431	40.267	164
Serviço industrial de utilidade pública	152	256	-104	1.576	1.508	68	2.068	2.219	-151
Construção civil	5.064	3.862	1.202	40.194	36.192	4.002	49.801	51.072	-1.271
Comércio	12.066	10.968	1.098	107.652	106.521	1.131	144.489	139.488	5.001
Com varejista	10.131	9.144	987	89.607	89.042	565	120.766	116.779	3.987
Com atacadista	1.935	1.824	111	18.045	17.479	566	23.723	22.709	1.014
Serviços	19.272	17.062	2.210	180.579	165.525	15.054	230.756	216.751	14.005
Inst financeiras	190	260	-70	1.829	1.740	89	2.419	2.301	118
Com. e adm imóveis	6.636	5.814	822	63.531	56.197	7.334	80.876	72.359	8.517
Transporte e Comunicação	2.318	2.077	241	22.169	19.300	2.869	28.386	26.770	1.616
Alojamento, alimentação	7.255	6.585	670	64.937	64.411	526	85.036	84.148	888
Médicos e odontológicos	1.610	1.350	260	14.401	12.927	1.474	18.152	16.586	1.566
Ensino	1.263	976	287	13.712	10.950	2.762	15.887	14.587	1.300
Administração pública	28	29	-1	260	314	-54	321	402	-81
Agropecuária	4.399	4.850	-451	56.815	46.902	9.913	71.118	71.255	-137
Total	49.506	44.787	4.719	469.360	428.615	40.745	600.129	582.427	17.702

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.



CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: setembro/2019

Como foi indicado antes, em setembro de 2019, o setor que mais se destacou foi o setor de Serviços com saldo de 2.210. Em segundo lugar ficou o setor da Construção Civil com saldo de 1.202 postos de trabalho, seguido do setor de Comércio (1.098), com destaque para o subsetor de comércio varejista com saldo de 987 vagas (Tabela 3).

Já no acumulado dos últimos doze meses foram criados 17.702 empregos líquidos, os setores que mais empregaram foram os setores Serviços com saldo de 14.005 vagas e o setor Comércio com um saldo de 5.001 vagas.

Responsável Técnico:

Clécia Ivânia Rosa Satel
Pesquisadora em Economia do IMB

Colaboração:

Vitória Ferreira Dias
Estagiária do IMB

Cláudio André Gondim Nogueira
Diretor-Executivo do IMB